



SEMINÁRIO
EDUCAÇÃO QUE TRANSFORMA:
DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADES NA AMAZÔNIA

7 e 8 de maio de 2026 – Porto Velho/RO
Evento híbrido | Gratuito

METODOLOGIAS ATIVAS EM SALA DE AULA: ESTRATÉGIAS E FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA

Marcelo Wilson Ferreira Pacheco¹
Rafael Silva Costa²
Victor Daniel de Oliveira e Silva³

GT indicado: Metodologias Ativas, Projetos de Ação e Tecnologias Sociais

RESUMO: Este trabalho se caracteriza como um estudo de natureza qualitativa, com abordagem teórica, e que definiu como objetivo apresentar os pressupostos teórico-metodológicos mobilizados na elaboração e exposição da palestra “Metodologias Ativas em Sala de Aula: estratégias e ferramentas para a formação identitária”, realizada no II Congresso de Alfabetização (COAMA), promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Marituba/PA. O estudo busca discutir como as metodologias ativas podem contribuir para a construção da identidade dos sujeitos, especialmente quando articuladas às temáticas contemporâneas da justiça climática e ambiental. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa fundamenta-se em um levantamento bibliográfico, mobilizando autores de referência no campo das metodologias ativas e das teorias educacionais, bem como estudos relacionados à justiça socioambiental. Os dados obtidos foram organizados de forma analítica e didática, com o intuito de sistematizar as principais contribuições teóricas e evidenciar suas aplicações no contexto educacional. Como principais resultados, o estudo evidencia que os docentes, por estarem em um constante processo de formação, exigindo, durante esse processo, temas que promovam reflexões críticas e uma abertura às transformações sociais e educacionais. As metodologias ativas, nesse sentido, favorecem o protagonismo discente, promovendo aprendizagens significativas, críticas e contextualizadas. Além disso, quando articuladas à justiça climática e ambiental, contribuem para a formação de sujeitos conscientes, capazes de compreender as relações entre desigualdades sociais e questões ambientais, fortalecendo identidades comprometidas com a transformação social e a sustentabilidade.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Construção Identitária; Justiça Climática e Ambiental.

¹ Doutorando em Educação (PPEB/UFPA). Bolsista CAPES. E-mail: celopacheco@hotmail.com

² Doutorando em Educação (PPEB/UFPA). Bolsista CNPQ. E-mail: rscoستاcontato.1@gmail.com

³ Doutorando em Ensino (PPGENSINO/UNIVATES). Bolsista CNPQ. E-mail: victoroliveir@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Docentes integram um grupo profissional que requer constante atualização e disposição para aprender, especialmente em metodologias ativas e tecnologias sociais. A docência se distingue por sua transformação contínua, exigindo estudo, reflexão crítica e readequação das práticas pedagógicas. E, nesse sentido, a trajetória docente envolve a indissociabilidade do ensinar e do aprender, orientando tanto a formação inicial quanto a formação continuada.

Educadores, em sua essência, contribuem para a construção do conhecimento, permanecendo em formação contínua ao se adaptar às mudanças sociais, culturais e pedagógicas. Por esse motivo, a aprendizagem docente se estende além da graduação, abrangendo experiências, pesquisas e práticas reflexivas que enriquecem sua atuação e compromisso com uma educação de qualidade.

Em linha com essa abordagem, a Secretaria Municipal de Educação de Marituba/Pa realizou, em 30 de maio de 2025, o II Congresso de Alfabetização (COAMA) como uma iniciativa de formação continuada. O evento incluiu palestras, mesas e cursos, com destaque para o painel “Metodologias Ativas em Sala de Aula: estratégias e ferramentas para a formação identitária”, apresentado pelos professores Marcelo Pacheco, Rafael Costa e Victor Oliveira, que problematizou e desenvolveu a temática a partir de uma abordagem teórico-metodológica específica.

2 PROPOSTA METODOLÓGICA

Como anteriormente indicado, este estudo, de natureza qualitativa, objetivou apresentar os pressupostos teórico-metodológicos mobilizados na concepção e realização da palestra “Metodologias Ativas em Sala de Aula: estratégias e ferramentas para a formação identitária”, apresentada no II COAMA, em Marituba/Pa.

Trata-se de um estudo teórico, estruturado a partir do levantamento bibliográfico acerca das Metodologias Ativas, articulado a produções no campo da Justiça Climática e Ambiental. Neste sentido, são apresentados elementos centrais das discussões desenvolvidas por autores de referência, cujas contribuições foram sistematizadas e organizadas com finalidade didática, visando sustentar as discussões desenvolvidas no âmbito da apresentação.

3 METODOLOGIAS ATIVAS E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA CLIMÁTICA

Quando pensamos em Metodologias Ativas, nos questionamos, sobretudo, acerca da forma como aprendemos, sobre o que chama nossa atenção quando estudamos, quais técnicas, ferramentas e métodos facilitam a nossa aprendizagem. Por outro lado, enquanto professoras e professores, essas mesmas questões nos inquietam, mas sob outra perspectiva: buscamos formas e estratégias eficientes, criativas e significativas para oferecer aos nossos alunos oportunidades de aprendizagem que atinjam o objetivo estabelecido, que é a construção do conhecimento e o desenvolvimento cognitivos desses estudantes.

É no bojo dessa busca por novas formas de ensinar e aprender que rompam a lógica do ensino tradicional que encontramos as Metodologias Ativas, como possibilidades para um ensino criativo, inovador, engajador e significativo.

Por muito tempo, a escola esteve alicerçada em um modelo transmissivo e tradicional de ensino, centrado no docente como figura que possuía o saber, enquanto o educando sempre foi visto como alguém “vazio”, um receptáculo a ser preenchido com conteúdo. Paulo Freire (2021) chamou, em sua Pedagogia do Oprimido, esse modelo educativo de “Educação Bancária”.

As Metodologias Ativas, embora em sua essência não sejam uma prática recente, de certa maneira se apresentam nos estudos contemporâneos como uma alternativa pedagógica que vai de encontro à lógica reprodutivista da educação bancária, subvertendo os papéis e pressupostos da Educação tradicionalmente estabelecidos. Moran (2018) define as Metodologias Ativas como

Estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As Metodologias Ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor (Moran, 2018, p. 39)

As Metodologias Ativas são, portanto, estratégias de ensino e aprendizagem que colocam o educando no centro do processo. Em vez de apenas ouvir e reproduzir, o estudante atua, pesquisa, debate, experimenta, erra, reflete e constrói conhecimentos a

partir de situações reais ou simuladas. A aprendizagem, nesse contexto, deixa de ser mercadoria ou simples memorização de conteúdos para se tornar uma experiência significativa e vivencial.

Ao longo da história da educação, os pressupostos das Metodologias Ativas sempre estiveram presentes: na Maiêutica, de Sócrates, na Grécia Antiga; no “aprender fazendo” defendido por Dewey; no desenvolvimento da autonomia da criança, como pregava Maria Montessori; e nos ideais humanistas identificados na educação freireana.

Da mesma forma, bebiam na fonte de diferentes teorias psicológicas e pedagógicas, como: o Construtivismo, de Piaget; o Sociointeracionismo, de Vygotsky; a Teoria Crítica e Libertadora, de Freire; e a Aprendizagem Significativa, de Ausubel. Essas teorias têm pontos em comum: todas valorizam o/a estudante como protagonista e a aprendizagem como um processo ativo, social e contextualizado.

Por conseguinte, no âmbito dessa discussão, torna-se pertinente enfatizar o papel das Metodologias Ativas na construção da identidade dos sujeitos, uma vez que contribuem para a formação de indivíduos mais conscientes de si, do outro e das dinâmicas que estruturam o mundo em que vivem. Tal perspectiva pode ser evidenciada na seguinte reflexão:

Em um mundo em constante transformação e, agora, em adaptação climática, é essencial que cada um de nós pare e reflita sobre o nosso papel na sociedade e no meio ambiente. Nossas ações diárias, por menores que pareçam, têm impacto significativo no planeta e nas comunidades ao nosso redor (Pacheco; Costa; Silva, 2025, p. 11).

Quando articuladas às discussões contemporâneas sobre justiça climática e ambiental, as metodologias ativas ganham ainda mais relevância. Isso porque possibilitam que os estudantes compreendam, de forma crítica, as relações entre sociedade, natureza e desigualdades, reconhecendo que os impactos das crises ambientais não são distribuídos de maneira igualitária. Por meio de práticas como projetos, resolução de problemas reais e investigação de contextos locais, os sujeitos são convidados a refletir sobre seu papel nas dinâmicas socioambientais, desenvolvendo uma consciência ética e política voltada para a sustentabilidade e a equidade.

Dessa forma, ao integrar metodologias ativas ao debate sobre justiça climática e ambiental, a educação contribui para a formação de identidades comprometidas com a

transformação social. Trata-se de formar indivíduos capazes de agir de maneira responsável, crítica e solidária, reconhecendo-se como parte de um coletivo e como agentes na construção de futuros mais justos e sustentáveis.

4 APROXIMAÇÕES CONCLUSIVAS

Este estudo evidenciou que a docência se caracteriza como um campo de constante aprendizagem, no qual o professor precisa manter-se em permanente processo de formação, desde a etapa inicial até a continuada. Ensinar e aprender, nesse contexto, são dimensões indissociáveis, que exigem atualização, reflexão crítica e abertura às transformações sociais e educacionais.

As metodologias ativas destacam-se como estratégias capazes de qualificar esse processo, ao promoverem o protagonismo dos estudantes e favorecerem a construção de aprendizagens significativas. Ao estimular a participação, a autonomia e o pensamento crítico, contribuem diretamente para a construção da identidade dos sujeitos, tornando-os mais conscientes de seu papel na sociedade.

Quando articuladas às discussões sobre justiça climática e ambiental, essas metodologias ampliam seu potencial formativo, ao possibilitarem a compreensão das relações entre desigualdades sociais e questões ambientais. Assim, a educação passa a contribuir para a formação de indivíduos críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e responsável.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 77. Ed. Rio de Janeiro / São Paulo: Paz e Terra, 2021.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: MORAN, J.; BACICH, L. (Org.). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

PACHECO, M. W. F.; COSTA, R. S.; SILVA, V. D. de O. e. (Orgs.). **Educação Verde**: estratégias pedagógicas para um planeta sustentável. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2025.